

Educação Social no continente americano: o caso da Rede Dynamo Internacional de Educadores/as Sociais de Rua

Verônica Müller, Paula Natali, Ana Paula Labigalini & Patricia Rodrigues

Resumo:

Este texto trata da educação social no continente americano, a partir da conexão de organizações da sociedade civil que se interrelacionam por meio de uma rede internacional originalmente nomeada Dynamo International-Street Workers Network. As informações, acompanhadas de reflexões das autoras, pretendem apresentar uma prática singular de relações entre países das Américas que durante anos têm persistido na valorização da educação social com ênfase na busca da visibilidade das populações em situação de rua e dos/as profissionais que com elas trabalham.

Palavras-chave:

Educação social; Direitos humanos; Redes internacionais.

Social Education on the American continent: the case of Dynamo International-Street Workers Network

Abstract: This text deals with social education in the American continent, from the connection of civil society organizations that interrelate through an international network originally named Dynamo International-Street Workers Network. The information, accompanied by the authors' reflections, intend to present a unique practice of relations between countries in the Americas that for years have persisted in valuing social education with an emphasis on seeking the visibility of homeless populations and the professionals who work with them.

Keywords: Social education; Human rights; International networks.

L'éducation sociale dans le continent américain: le cas du réseau Dynamo International- Street workers network

Résumé: Ce texte parle sur l'éducation sociale dans le continent américain, à partir de la relation des organisations de la société civile qui sont liées au réseau international appelé Dynamo International-Street Workers Network. L'information qui apparait, accompagnée des réflexions des autrices, vise à présenter une pratique relationnelle originale entre les pays des Amériques qui, depuis des années, persistent à valoriser l'éducation sociale en mettant l'accent sur la recherche de la visibilité des populations en situation de rue et des professionnels qui travaillent avec elles.

Mots clés: Éducation sociale ; Droits de l'homme ; Réseaux internationaux

Educación Social en el continente americano: el caso de Dynamo International-Street Workers Network

Resumen: Este texto trata sobre la educación social en el continente americano, a partir de la conexión de organizaciones de la sociedad civil que se interrelacionan a través de una red internacional originalmente denominada *Dynamo International-Street Workers Network*. La información, acompañada de las reflexiones de las autoras, pretende presentar una práctica singular de relación entre los países de las Américas que durante años han persistido en valorar la educación social con énfasis en buscar la visibilidad de las poblaciones em situación de calle y de los/as profesionales que con ellas trabajan.

Palabras clave: Educación social; Derechos humanos; Redes internacionales.

Pontos de partida

Este texto trata da educação social nos diversos continentes, a partir da conexão de organizações da sociedade civil que se interrelacionam por meio de uma rede internacional originalmente nomeada *Dynamo International-Street Workers Network*.¹ As informações, acompanhadas de reflexões das autoras, pretendem apresentar uma prática singular de relações entre países das Américas que durante anos têm persistido na valorização da educação social com ênfase na busca da visibilidade das populações em situação de rua e dos/as profissionais que com elas trabalham.

A educação social, assim denominada, é um fenômeno recente (Século XX) na história ocidental e além dos muitos nomes que recebe, externa-se concretamente na sociedade de formas muito variadas. Ao apresentarmos tais variações, trazemos informações oriundas das conversas com educadores/as sociais pertencentes a *Dynamo International-Street Workers Network*, realizadas nos encontros bianuais da rede, também dos encontros mensais virtuais da Rede Dynamo Américas, das teses de Doutorado, dissertações de Mestrado e dos Congressos internacionais desenvolvidos pelo PCA/UEM – Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá e, ainda, da práxis da AESMAR – Associação de Educadores/as Sociais de Maringá.

As fontes e o método utilizados para o desenvolvimento do conteúdo deste texto já são motivos para explicitar o primeiro ponto de partida das autoras: para que a educação social possa ser conhecida tanto a níveis locais como global, são imprescindíveis, mas não suficientes, as tradicionais buscas em livros e textos de revistas especializadas, pois grande parte de tal educação ocorre ainda sem investigação e sistematização tipicamente acadêmicas.

Uma ilustração que corrobora a afirmação é a quantidade de grupos oficiais de pesquisa existentes em universidades brasileiras – entre mais de três mil grupos contendo em seu nome a palavra educação, existem somente seis com a expressão educação social em seu título. Isso não reflete a realidade cotidiana concreta. Por exemplo, a educação social de rua brasileira se compõe de centenas e centenas de organizações não governamentais, é bem ativa, conhecida há décadas principalmente por meio do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua criado em 1985, e se manifesta fortemente popularizada pelos ensinamentos de Paulo Freire (1921-1997). Ou seja, grande parte da prática não é registrada, sistematizada, pesquisada, mas tem história para contar.

Nas Américas, compreende-se a parca produção universitária a respeito da educação social,² dado que a mesma somente se encontra estabelecida solidamente com *status* universitário no Uruguai (há mais de trinta anos) e em alguns lugares do Canadá. Ainda assim, resta evidente o que poderia ser uma contradição: o primeiro registro

do qual temos notícias do uso da expressão educação social nas Américas de fala castelhana, é dos finais dos anos 1700, no livro “Inventamos ou Erramos” de Simón Rodríguez (2016), o preceptor do revolucionário venezuelano Simón Bolívar. Ou seja, o termo apareceu antes pelo intelectual do que nas práticas cotidianas. A belíssima obra com seu conteúdo inovador não chegou às políticas daquela época, nem desta.

No Brasil, único país de idioma português no continente americano, possivelmente a primeira obra – é a conhecida até hoje – que contém no título a expressão educação social é de 1934, do autor Celso Kelly, intitulada “Educação Social: os grandes problemas da Educação”. Portanto, a expressão também foi pensada por um intelectual, antes de se popularizar. Observe-se que na atualidade brasileira, pouquíssimos educadores/as conhecem a obra citada e não sentem ou expressam em suas ações educativas nenhuma influência da mesma – as concepções mais popularizadas são diferentes da do livro.

Além disso, não existe nos países latino-americanos uma homogeneidade no uso da expressão Educação Social, para mesmas funções. As buscas tradicionais pelos mecanismos de pesquisa dos idiomas castelhano e português certamente são atravessadas pelo fator das nomenclaturas diferenciadas. Há muito que se evoluir na detecção da educação social como fenômeno científico, social e educativo nas Américas.

O outro ponto de partida é, por conseguinte, a assunção da ideia constante na obra Sociologia das Ausências de Boaventura Sousa Santos (2006), onde o autor argumenta que há saberes e conhecimentos em todo lugar, nenhum é mais importante que outro, e, se pela forma ou preconceito deixarmos de nos relacionar, deixaremos de aprender.

Estar em rede nos permite o acercamento extraordinário a saberes e conhecimentos antes ignorados e também admite a possibilidade de incidências à distância quando de alguma maneira acedemos àquela realidade no modo antropológico “de perto e de dentro” desenvolvido por Magnani (2002).

Como expressa o autor, “o quadro geralmente aplicado às grandes cidades do mundo subdesenvolvido ou, de acordo com o atual eufemismo, dos países emergentes, é com base em variáveis e indicadores sociais, econômicos e demográficos” (Magnani, 2002, p. 2). Mas existem maneiras mais achegadas que elucidam,

A presença de migrantes, visitantes, moradores temporários e de minorias; de segmentos diferenciados com relação à orientação sexual, identificação étnica ou regional, preferências culturais e crenças; de grupos articulados em torno de opções políticas e estratégias de ação contestatórias ou propositivas e de segmentos marcados pela exclusão – toda essa diversidade leva a pensar não na fragmentação de um multiculturalismo atomizado, mas na possibilidade de sistemas de trocas de outra escala, com parceiros até então impensáveis, permitindo arranjos, iniciativas e experiências de diferentes matizes. (Magnani, 2002, p. 9)

A educação social tem se caracterizado como um fenômeno preponderantemente urbano, mas pode ir deixando de sê-lo, à medida em que os direitos humanos, a cultura em geral e a educação adquiram nas políticas públicas contornos mais amplos e estendidos às populações que vivem em todo e qualquer lugar.

Portanto, a educação social em diferentes países neste texto, vem trazida sob a ótica das particularidades das ideias de educadores/as sociais que atuam ou já atuaram diretamente com sujeitos da educação social. O caminho que nos fez chegar a conhecer-nos foi a vinculação com a rede *Dynamo International-Street Workers Network*, à qual pertencemos e nos referimos a seguir.

***Dynamo International-Street Workers Network* – A Rede Dynamo de Educadores/as Sociais de Rua**

Muitas redes virtuais por identidade da atividade profissional têm se estabelecido pelo mundo, ou, as que já existiam, têm se ampliado. Mas a rede da qual vimos aqui expor é ainda uma concretização de contatos presenciais, o que significava a normalidade antes da era das conexões em linha. É uma grande rede composta por mais de cinquenta países.

O contato com tantas realidades, idiomas, linguagens e concepções diferentes, em relação com a nossa realidade específica, nos faz traduzir o nome da rede como de educadores/as sociais e não de trabalhadores/as sociais. Consideramos que a dimensão educativa é necessária no trabalho de educação social e nos representa melhor no idioma castelhano e português.

A Rede Internacional Dynamo teve origem com o nome único de Dynamo em 1984 na Bélgica, em Bruxelas. Seu principal foco era o apoio social a pessoas em situação de rua, no contexto das reformas do Estado dos anos 80. Somente em 2001, a Rede Internacional Dynamo é criada. Seu nome passa então a ser *Dynamo International – Street Workers Network* (DYSWN) e tem o intuito também de atender às problemáticas da mobilidade humana, particularmente dos jovens que necessitavam de apoio social e educativo. Em 2004 a Rede foi legalmente reconhecida como uma organização não governamental internacional.

Em 2015, a Rede obteve a acreditação como Projeto Educativo Privado – PEP –, reconhecida pela Federação Valônia-Bruxelas, uma instituição que assume princípios como a compreensão da formação enquanto um espaço de aprendizagem ao longo da vida, que deve ser desenvolvido de acordo com a existência e a relação social do indivíduo. Ou seja, é reconhecido o trabalho de sensibilização social da Rede e suas aspirações de contribuir para o desenvolvimento das populações vulneráveis.

Hoje a *Dynamo International* – Rede de Educadores/as Sociais de Rua posiciona-se como uma organização que se encontra na vanguarda da educação social com

peças que se apresentam em situação de rua. Um de seus principais objetivos é a estratégia de impulsionar as ações em defesa de direitos humanos, implementando o diálogo e as interações com os sujeitos que constituem a população beneficiária. A Rede incorpora como parte de suas orientações fundamentais o entendimento da situação da rua como um fenômeno resultante de causas estruturais que não foram resolvidas e em muitos casos, estão ainda sendo acentuadas.

A Organização busca,

[...] promover que as plataformas nacionais gerem estratégias para aumentar a incidência qualificada das práticas no território, de modo que os/as educadores/as sociais venham a interpretar criticamente suas próprias realidades, necessidades e recursos disponíveis. Isto é, as propostas devem ser concebidas de acordo com as particularidades de cada contexto nacional e devem ser gerados os instrumentos educativos mais adequados (Magnífico, 2021, p. 10).

A Rede Dynamo Internacional assume que a rua é um fenômeno complexo e por isso exige trabalhos de cooperação estreita em nível organizacional, mas também na relação com a iniciativa privada, organismos estatais, internacionais e sociedade civil. Para tanto, empreende ações de articulação e construção, de forma interinstitucional ou não, almejando a efetivação de respostas estruturais e duradouras em benefício das pessoas que vivem nas ruas de todo o mundo. O ensejo é de tornar essa população visível, incluí-la nas políticas públicas como modo de luta contra a exclusão e as desigualdades sociais.

Quanto à sua organização, está presente em quatro continentes, chamados de Regiões, portanto, existe a Região da África, a Região da Ásia, a Região da Europa e a Região da América. Integra mais de 50 países. Cada país/plataforma nacional é representado por somente uma organização não governamental. Esta tem a incumbência e a autoridade para conectar-se com outras mais em seu território. Para fazer parte da Rede, a organização será convidada ou manifestará interesse em participar, o que efetivamente ocorrerá quando aprovada em assembleia geral da Região.

O Grupo Piloto, composto por representações de todos os países, se reúne de dois em dois anos, sempre em um continente diferente ao do último encontro. Já houve reunião do Grupo Piloto na Romênia, Bolívia, Senegal, França, Nepal, Canadá, Espanha, entre outros. Em 2024 a reunião geral será em continente africano já que o último ocorreu em continente americano no Quebec-Canadá.

Rede Dynamo Américas

Dado o crescimento da Rede *Dynamo International-Street Workers Network*, as particularidades de cada região, a necessidade de conhecer os contextos e compreender em detalhe as dinâmicas sociais e políticas que caracterizam os países de cada continente/região, constituiu-se também a Rede Dynamo Américas. Esta se compõe atualmente de doze países: Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, México, San Salvador e Venezuela. Cada país está representado por uma organização da sociedade civil.

Tabela 1

Organizações e países da Rede Dynamo Américas

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	PAÍS
Red Nacional por la defensa de los derechos de las niñas, niños, adolescentes y familias en situación de calle	Bolívia
AESMAR-Associação de Educadores Sociais de Maringá	Brasil
L'Association des Travailleurs et Travailleuses de rue du Québec	Canadá
Corporación Nuestra Casa	Chile
Corporación Educativa Combos	Colômbia
Fundación Somos Calle Ecuador	Equador
Youth Advocate Programs Estados Unidos	Estados Unidos
Asociación Coalición Sembradores de Vida	Guatemala
Plateforme des travailleurs de rue et communautaire	Haiti
El Caracol	México
Asociación CINDE-Centros Infantiles de Desarrollo	San Salvador
Fundación Cultural Independiente	Venezuela

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A Região das Américas reúne-se de maneira virtual, coletiva e sistemática desde 2013, toda primeira terça-feira do mês com pelo menos um/a representante de cada país. É o momento onde são intercambiados conhecimentos, sensações, preocupações, dificuldades, êxitos e quando também se realizam planos de trabalho. O idioma

falado é o castelhano. A Rede Dynamo Américas realizou seu primeiro encontro oficial presencial na Guatemala em 2022.

Diagnóstico das lutas sociais dos educadores/as sociais de rua nas Américas

Em 2020 a Rede Dynamo Américas recebeu um apoio econômico da Rede *Dynamo International-Street Workers Network*, advindo de realocações de verbas por causa da pandemia do COVID, e decidiu contratar um especialista para realizar um diagnóstico das ações das organizações que compunham a Rede Américas. Mas não simplesmente das ações, e sim, das lutas sociais dessas organizações que constantemente enfrentam obstáculos para seus trabalhos e empreendem energia em diferentes âmbitos (político, legal, pedagógico, outros) para que se cumpram os direitos humanos de forma geral.

Existia uma ideia generalizada desta afinidade comum: a luta pela conquista dos direitos humanos para pessoas com quem todos trabalhavam, e o entendimento de que essas atividades eram essencialmente educativas e dependentes das relações com as políticas e leis. Mas não existia o registro de singularidades dos países e dos trabalhos de tais organizações em conjunto em um mesmo documento, e, muito menos, resultado de pesquisa direta com seus representantes e participantes.

O diagnóstico, publicado em 2021, considerou os dez países que então participavam da Rede Américas, pois ainda não estavam presentes San Salvador e Chile, entrantes somente em 2022. Trazemos a seguir, acompanhados de reflexões das autoras, alguns conteúdos que podem ser encontrados no documento disponível em quatro idiomas (português, espanhol, francês, inglês), na página da Rede *Dynamo International-Street Workers Network*, na página do facebook de Educación Social de Calle e da AESMAR.

O Diagnóstico contém setenta páginas e está constituído de oito itens em seu sumário, quais sejam: 01 Introdução; 02 Sobre o estudo; 03 Rede Internacional Dynamo (3.1. História; 3.2. Objetivos); 04 Contexto geral da Rede dos países membros das Américas (4.1. Aspectos demográficos; 4.2. Aspectos socioeconômicos; 4.3. Caracterização das populações-alvo; 05 Sobre as organizações membros da Rede das Américas (5.1. Cenários legais ligados ao trabalho da rede das Américas; 5.2. Experiência institucional e objetivo; 5.3. Quem são os educadores de rua?; 5.4. Relação entre as organizações e a população de rua; 5.5. Principais problemas nos contextos de ação da Rede Américas; 5.6. Pontos fortes e dificuldades das organizações que compõem a rede das Américas); 06 Estratégias para os cuidados; 07 Expectativas para o futuro e 08 Conclusões e recomendações.

O estudo utilizou a técnica de entrevistas com dirigentes das organizações, organismos e instituições vinculadas e com educadores/as participantes. Realizou ainda,

um grupo focal com pessoas em situação de rua. Procurou detectar aspectos amplos da situação de rua, ações estratégicas das organizações da Rede, metas, impactos e projeções de futuro na opinião de todos/as os/as envolvidos/as.

Neste texto apenas alguns aspectos são pincelados de maneira geral, buscando, em um exercício reflexivo das autoras, mais as coincidências entre os países do que as diferenças. Mas ressaltamos que a riqueza de informações sobre cada organização e país no documento é digna do conhecimento de todos/as os/as leitores/as.

Informações demográficas

Entre outras informações gerais sobre os países, no conteúdo demográfico encontra-se a tabela com os dados de pobreza e pobreza extrema.

Tabela 2

Rede dos países das Américas, dados sobre pobreza e pobreza extrema

PAÍS	POBREZA	POBREZA EXTREMA
Bolívia ³	34.60%	15.20%
Brasil ⁴	24,71%	6,53%
Canadá ⁵	9.50%	5,4%
Colômbia ⁶	35,7%	9,61%
Equador ⁷	23.90%	8.73%
Estados Unidos ⁸	15.30%	6.70%
Guatemala ⁹	59.30%	23.46%
Haití ¹⁰	74.60%	54.07%
México ¹¹	48.80%	16.82%
Venezuela ¹²	96.20%	79.32%

Fonte: Magnífico (2021, p. 15).

As autoras observam que, ainda que pelas fontes os dados possam ser menos ou mais contestados, chama à atenção inevitavelmente a situação da Venezuela. Esse país sofre um bloqueio econômico determinado por Estados Unidos que coincide com o crescimento da pobreza. Por outra parte, surpreende que tal país, com tanto poder tenha o altíssimo índice de 15% da população em situação de pobreza. Não vamos comentar, pois não é esse o foco no texto, mas ressaltamos a partir das informações da tabela e de nossa experiência, uma fundamental evidência: a Rede internacional e as regionais promovem o encontro de nacionalidades cujos governos se desentendem

e se maltratam. É assim que participam da Rede Dynamo, por exemplo, Palestina e Israel, entre outros. No contato vivido pelas organizações ampliamos nossos saberes e conhecimentos e temos chances de nos fortalecermos enquanto humanidade.

Como se chama «a rua»

Em termos conceituais, o estudo detectou uma falta de terminologia comum entre os países a respeito de como se referem à população com quem trabalham. Mas todos a definem com um viés humanizado, ressaltando a pobreza, as desigualdades sociais e os outros motivos violentos que as impulsionam para a rua, sempre observando o potencial de sonhos e objetivos que podem ser desenvolvidos na direção de uma vida melhor. Invariavelmente as ações convergem para o contato educativo direto com as pessoas e para a busca da solução política das situações. Citamos aqui somente dois exemplos: um/a educador/a do México definiu a população com quem trabalha como “grupos humanos que encontraram nas ruas um meio alternativo de sobrevivência” (Magnífico, 2021, p. 19). Sobre o Equador:

A definição dada no Equador também possui elementos causais e situacionais que mostram claramente a direção a tomar pelas organizações envolvidas. Especificamente, conceitos como “arruamento” e “habitabilidade de rua” são tomados, que correspondem a pessoas com experiência de vida na rua, que são sujeitas a “um processo de ruptura a longo prazo das relações com o seu ambiente imediato (família, amigos, colegas), e inacessibilidade aos serviços sociais existentes”, sendo os factores causais os relacionados com o ambiente como “pobreza, falta de educação, violência, disfunção familiar, migração, etc. “bem como elementos emocionais ou individuais, entre os quais se destacam “baixa auto-estima, ou há um problema de uso de substâncias”. [] uma pessoa numa situação de rua é alguém que “não consegue chegar a um ponto em que esteja suficientemente estável para lidar com todas as coisas. É difícil ir à escola regularmente ou fazer bem se você está com fome e não sabe onde vai dormir nessa noite”. (Magnífico, 2021, p.18)

O aparato legal

Invariavelmente, os dez países em questão, apresentam pobreza, desigualdade social, exclusão de populações, discriminação, diferença de oportunidades. Existem formas de proteção legal nos mesmos, no entanto, a situação em que as pessoas se encontram vivendo na rua em todos eles significa descumprimento da lei. Das leis maiores de todos os países trazidas no estudo, pinçamos partes ilustrativas:

Constituição Política do Estado Plurinacional da Bolívia, artigo 8º:

O Estado baseia-se nos valores da unidade, igualdade, inclusão, dignidade, liberdade, solidariedade, reciprocidade, respeito, complementaridade, harmonia, transparência, equilíbrio, igualdade de oportunidades, equidade social e de gênero na participação, bem-estar comum, responsabilidade, justiça social, distribuição e redistribuição de produtos e bens sociais, a fim de viver bem. (Magnífico, 2021, p. 12)

Constituição dos Estados Unidos, Emenda XIV. A Seção 1:

Nenhum Estado fará ou aplicará qualquer lei que reduza os privilégios ou imunidades dos cidadãos dos Estados Unidos; nem privará qualquer pessoa da vida, liberdade ou propriedade, sem o devido processo legal; nem negará a qualquer pessoa dentro da sua jurisdição a igual proteção das leis. (Magnífico, 2021, p. 13)

As Constituições dos dez países referem-se ao direito do tratamento igual diante da lei e à dignidade como bem maior a ser preservado para cada indivíduo. Relacionam também a dignidade à liberdade. As autoras observam que um estudo minucioso dos textos magnos indicaria diferenças importantes entre eles, interessantemente situados por datas. Se perceberia a inclusão, nas Constituições mais novas do século 21, de aspectos do povo, da comunidade, da natureza como sujeitos a serem considerados e preservados. Não é o caso, nesta oportunidade, de buscar as diferenças, e sim, de trazer a constatação, sem exceção, da garantia de direitos, e, portanto, da irregularidade e da ilegalidade das pessoas que estão em sofrimento nas ruas.

Trazemos duas reflexões básicas estimuladas pelas constatações. O sociólogo Boaventura de Sousa Santos pergunta em diferentes oportunidades se pode o direito ser emancipatório. Fala também sobre isso na Live do Conde (2021) e responde que Sim, pode, mas somente se existirem determinadas condições. Ou seja, a lei por si só não age sozinha, mas é um elemento essencial para que se faça justiça na sociedade. Por isso parece às autoras que as organizações da sociedade civil cumprem um rol importantíssimo na busca do cumprimento ao que já está garantido em lei. E não só - as experiências habilitam também a sugerir o refinamento das leis existentes, a supressão e a proposição de outras.

Uma reflexão adicional é sobre a evidência da construção da pobreza como sistema. Todos os países envolvidos no estudo, mais ricos e mais pobres, se constituem de classes sociais mais abastadas, e no outro extremo, são habitados por uma população em desvantagens múltiplas. Muitas aprendizagens devem do olhar mais acurado das leis, das políticas, da destinação de verbas para os serviços públicos ou privados, ou seja, das prioridades de cada país para a distribuição de suas rendas. É fato que, mesmo com situações estruturais, um país adquire forma dependendo bastante de seu governo. O Brasil é um exemplo tácito de tal afirmação, se compararmos os governos

de Lula e Dilma e o de Bolsonaro. Os dados das ações e programas governamentais relativos a oportunidades de desenvolvimento humano, cultural, educativo e, de oportunidades de trabalho mostram que o que foi construído pelos primeiros foi destruído quase completamente pelo último. Todos sob a mesma Constituição.

Características das organizações da Rede Dynamo Américas

Segundo o Diagnóstico, a população de rua tem características comuns: apresenta rupturas familiares, e grande parte também contém doenças físicas e mentais. O estudo revela que entre as singularidades de cada organização por país, há um conjunto de princípios comuns que as orientam, assim categorizados: luta pela garantia dos direitos humanos, a defesa de políticas públicas, a articulação de redes interinstitucionais locais e o reforço dos seus próprios recursos humanos.

O trabalho com a rua é altamente complexo e na maior parte dos países não há formação especializada para quem o realiza. As organizações preocupam-se em desenvolver trabalhos pedagógicos com as pessoas, procurando formas de compreender suas realidades e de atender seus interesses.

Para *Dynamo International*,

[...] a educação social de rua é uma metodologia implementada por atores no terreno com uma forte abordagem ética, respeitosa e tolerante para com as populações mais excluídas que vivem em condições precárias e sofrem de múltiplas formas de exclusão. Portanto, “o educador/a social constitui o primeiro e o último elo da cadeia de assistência educativa e social, quando todos os outros organismos falharam. (Magnífico, p.21, p. 10)

Na consulta realizada para o Diagnóstico a educadores/as que trabalham diretamente com a população de rua nos diferentes países americanos, evidencia-se que são chamados de educadores/as sociais, trabalhadores/as sociais e em alguns casos de funcionários públicos e de defensores. São comumente, ou estudantes ou profissionais das áreas humanas como educação social, ciências sociais, pedagogia, trabalho social, entre outros. Trabalham com pessoas de qualquer idade e coincidem que o perfil do/a profissional envolve algumas qualidades como a busca de formação constante e que

Têm a capacidade de integrar os seus pré-saberes no seu trabalho com pessoas de rua, a fim de implementar metodologias lúdicas baseadas no uso da arte, cultura e desporto, entre outros;

É perspicaz por excelência e, portanto, identifica potencialidades e riscos ligados às suas atividades e sistemas de trabalho;

Têm excelentes capacidades de articulação e gestão do apoio a nível local com instituições governamentais, iniciativa privada e sociedade civil, apoiando o tratamento e a atenção às necessidades básicas da população alvo;

É dinâmico e adaptável, uma vez que o seu trabalho exige que dialogue com as autoridades públicas a nível executivo, mas também que socialize e atenda os beneficiários de forma coloquial, sem perder a correspondente abordagem técnica e pedagógica;

É crítico e proativo na geração, desenvolvimento e implementação de políticas públicas relevantes, bem como na avaliação e monitorização dos processos de assistência aos beneficiários. (Magnífico, 2021, p. 29).

As ações sistemáticas das organizações são diretamente com as populações em situação de rua e/ou indiretas na relação com outras organizações. Nenhuma organização das plataformas nacionais executa trabalho eventual, e sim, sem exceção, realizam trabalhos educativos há vários anos envolvendo as pessoas na rua.

As dificuldades encontradas não são comuns em todos os países- geralmente o Canadá se diferencia e apresenta mais situações estruturais e institucionais resolvidas. Imediatamente após vem os Estados Unidos e depois, todos os demais países manifestam os mesmos tipos de dificuldades, que estão ligadas a falta de instituições e à ausência de políticas públicas favoráveis às populações de rua. Há falta de serviços básicos tais como saúde, educação, alimentação e água potável, emprego e habitação. A violência é uma constante, como comum é também o consumo ou distribuição de substâncias psicoativas.

Para as plataformas nacionais citadas, feitas as exceções, as necessidades mais profundas observadas nas organizações da Rede das Américas incluem aspectos ligados à incapacidade e ineficácia das instituições públicas no acompanhamento e atenção dos casos referidos aos diferentes organismos de segurança social, ordem pública, justiça e direitos humanos, entre outros. E, comumente, os serviços, programas ou projetos governamentais aos quais as populações de rua têm menos acesso são os relacionados com a luta contra a pobreza e a marginalização. Outros aspectos incluem saúde mental ou psicológica, prevenção da violência, gravidezes de menores de idade, educação social ou popular e reintegração social.

Se impõe uma reflexão a respeito das classes sociais. O fenômeno das populações em situação de rua é intrinsecamente ligado à classe social pobre. Sendo pobre, é excluída da considerada normalidade da vida exitosa e fluente. A marginalização provocada pela pobreza estrutural é também estruturante dos preconceitos vividos, das violências, das baixas autoestimas, da convicção de que o sucesso ou o futuro não é para eles/as.

A evidência de maior concretude de como as populações empobrecidas são estimuladas a sê-lo, é quando se revelam os meios econômicos institucionais destinados a elas. A maior parte das organizações do estudo são sustentadas por dinheiro europeu que apoiam projetos específicos com datas para começar e terminar. Ou seja, quando acaba o apoio, acaba o projeto. E assim, de forma geral, como as mesmas populações seguem sendo as pobres em cada país, os mesmos países seguem sendo os mais ricos.

Mas nem sempre é assim. É nesse lugar da fresta, do inusual, da ponte que derruba um muro, da plantinha que nasce no duro concreto, é aí que muitas ações humanas adquirem sentido e mais efetivas se declaram quando se organizam em redes comuns.

Conclusões

O objetivo deste escrito foi contemplar informações e sistematizar conhecimentos relacionados à educação social em diferentes países, mais especificamente do continente americano conectados por uma rede específica. Considerando o grande título da publicação com as expressões identidade e desafios, encaminhamos as conclusões por tal caminho, situando-as nas perspectivas internacionais do mapeamento de oportunidades.

O mundo em redes tem nos oferecido a oportunidade de conhecimento que antes não era possível senão através de cartas ou de visitas sobre o terreno. A *Dynamo International-Street Workers Network* foi uma iniciativa profícua que perdura acrescentando detalhes ao seu funcionamento que acompanha seu crescimento e os movimentos da sociedade. A organização em Regiões por continente tem propiciado inestimáveis saberes a quem trabalha com intenções educativas com populações de rua e outras, além do que, têm inspirado ações de incidência política para a conquista de logros mais duradouros.

A pobreza e a desigualdade social são as violências estruturais comuns a todos os países das Américas que participam da Red Dynamo Américas. Mesmo os países ricos possuem pobreza e desigualdade social, e aí elas parecem ampliar seu grau de inaceitabilidade. Os problemas estruturais somente se resolvem com leis e políticas, assim que, as organizações em questão demonstram coerência e acerto quando mostram seus esforços coincidentes nessa direção.

A educação social nas plataformas americanas significa luta pela garantia dos direitos humanos, a começar pela visibilidade das populações em situação de rua e das pessoas que com elas trabalham. Sua ação centra-se no entendimento de que todas as pessoas merecem respeito e podem desenvolver sonhos e realizações.

Em termos de recursos financeiros, as plataformas nacionais são geralmente subsidiadas por entidades centradas nos direitos humanos, governos locais e nacionais,

bem como pela sociedade civil e agências de cooperação internacional. Um desafio pujante é a condição de existir nas políticas públicas de Estado e não somente como projetos apoiados pela iniciativa privada – uma política que tem sido de ricos que apoiam pobres que sempre deverão ser pobres. Se essa relação de dependência continua, se inviabiliza o exercício da soberania do país e também da emancipação de cada pessoa.

Nossa expectativa é de que sempre mais, e as organizações têm essa característica, se compreenda que a formação ampla e profunda de quem trabalha com educação social se expanda, de modo a fazer possíveis análises críticas sobre a realidade, para que também se deem as condições de ensinar tais conhecimentos às populações em situação de rua ou qualquer outra. Superar a consciência ingênua (Freire, 2005) é absolutamente necessário para que cada pessoa tenha condições de exercitar as escolhas de sua vida e das estratégias para vencer dificuldades e realizar sonhos.

Notas:

- ¹ <https://dynamointernational.org/en/what-is-street-social-work/>.
- ² A principal produção teórica atual específica de educação social, interpaíses, no idioma castelhano e português nas Américas é a do coletivo composto por professores/as de universidades da Argentina, Uruguai e Brasil. O título é *Pedagogia Social e Educação Social*, volumes 1, 2, 3 e 4, respectivamente publicados em 2016, 2017, 2019 e 2021. O quinto volume está no prelo. Quanto ao Brasil, O PCA/UEM é o principal centro de produção teórica específica advinda de dissertações e teses doutorais, entre elas, SOUZA, 2016; BAULLI, 2018; MARCHI, 2017; COLAVITTO, 2019; TADA, 2022; BENVENUTTO, 2020.
- ³ Instituto Nacional de Estadística (2020) *Estadísticas Económicas*, Bolívia.
- ⁴ Instituto Brasileiro de Geografia y Estadística (2019) *Síntese de Indicadores Sociais: em 2019*, Brasil.
- ⁵ Statics Canada (2019) *Dimensions of Poverty Hub*, Ottawa.
- ⁶ Departamento Administrativo Nacional de Estadística (2019) *Pobreza monetaria y multidimensional nacional*, Colômbia.
- ⁷ Instituto Nacional de Estadística y Censos (2019) *Encuesta Nacional de Empleo, Desempleo y Subempleo*, Ecuador.
- ⁸ United States Census Bureau (2021) *Income, Poverty and Health Insurance Coverage in the United States*.
- ⁹ Ministerio de Desarrollo Social (2019) *Índice de pobreza multidimensional*, Guatemala.
- ¹⁰ Unión Europea (2020) *Ficha País Haití*, Oficina de Información Diplomática del Ministerio de Asuntos Exteriores.
- ¹¹ Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (2018) *Medición de la pobreza*, México.
- ¹² Universidad Católica Andrés Bello (2019) *Encuesta Nacional de Condiciones de Vida*, Venezuela.

Referências

- AA. VV. (2019). Reflexiones sobre las prácticas educativas en Argentina, Brasil y Uruguay. *Convergencias. Revista de Educación. Pedagogía Social y Educación Social*, v. 02, 4. <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/convergencias/issue/view/184>.

- Bauli, R. A. (2018). *Educador Social no Brasil: Profissionalização e normatização*. 315 f. (Tese de Doutorado em Educação-PPE/UEM – Universidade Estadual de Maringá-PR.) <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/teses>.
- Benvenuto, F. M. (2020) *A educação social como direito fundamental de crianças e adolescentes em situação de conflitos judiciais intrafamiliares* (Tese de Doutorado em Educação-PPE/UEM – Universidade Estadual de Maringá-PR). <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/teses>
- Camors, J., Folgar, L., Martinis, P., Morales, M., Ramos, P., & Rodriguez, D. (Org.). (2016). *Pedagogia social y educación social/Pedagogia social e educação social*. UMTEC, v. 01.
- Camors, J., Morales, M., Ramos, P., & Rodriguez, D. (Org.). (2021) *Pedagogia Social e Educação Social: Reflexões sobre as práticas educativas em Argentina, Brasil e Uruguai*, v. IV. Universidad de la República Uruguay.
- Colavitto, M. A. (2019) *Estado de infância: a poiesis na arte da palhaçaria* (Tese (Doutorado em Educação – Universidade Estadual de Maringá). <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/teses>
- Dynamo Internacional. *Street social work, a methodology implemented by actors in the field* <https://dynamointernational.org/en/what-is-street-social-work/>
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra.
- Kelly, C. (1934). *Educação Social: os grandes problemas da educação*. Companhia Editora Nacional.
- Magnani, J. G. C. (2002). De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 17(49), 1-34.
- Magnífico, C. (2021). *Diagnóstico das lutas sociais dos educadores/as sociais de rua nas américas (quatro idiomas)*. Editora Rede Dynamo Américas.
- Marchi, J. A. M. (2017) *"Faz assim ó": como as crianças ensinam e o que as escolas podem aprender com elas* (Dissertação de Mestrado em Educação-PPE/UEM. Universidade Estadual de Maringá-PR) <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes-1#2017>
- Muller, V. R., Bauli, R., Rodrigues, P. C., Natali, P. M., Cardozo, G. C. S., Souza, C. R. T., de Morales, M., Camors, J., Pereira, A., Pupatto, D. D., Ribo, E., & Paiva, J. S. (2017). *Pedagogia Social e Educação Social: Reflexões sobre as práticas educativas no Brasil, Uruguai e Argentina- Vol2*. 1. ed. Appris.
- Rodriguez, S. (2016). *Ou inventamos ou erramos*. Autêntica.
- Santos, B. S. (2021). *Por um direito que seja emancipatório*. Rede TVT, Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=0_1VEw48Jsg
- Santos, B. S. (2006). *Sociologia das ausências*. Cortez.
- Souza, C. R. T. (2016) *Educação social e avaliação: indicadores para contextos educativos diversos* (Tese de Doutorado Universidade Estadual de Maringá) <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/teses>
- Tada, E.V.S. (2022) *De crianças órfãs e desperdadas a proexistentes: uma hermenêutica da infância latino-americana* (Tese de doutorado. Maringá, UEM - Universidade Estadual de Maringá) <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/teses>

Verônica Regina Müller

Associação De Educadores/As Sociais De Maringá

e-mail: veremuller@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0438-3518>

Paula Marçal Natali

Universidade Estadual De Maringá

e-mail: pmnatali@uem.br

<https://orcid.org/0000-0003-4641-0083>

Ana Paula Vila Labigalini

OSC-APMIF Sistema de Apoio a Saúde São Rafael

e-mail: avilalabigalini@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9231-7173>

Patricia Cruzelino Rodrigues

Prefeitura Municipal de Maringá

e-mail: patricia.cruzelino@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1741-3077>

Correspondência

Verônica Regina Müller

e-mail: veremuller@gmail.com

Servidão João Manoel Fernandes, 282

Pântano do Sul Florianópolis

CEP 88067-040. Brasil

Fecha de recepción: octubre de 2022

Fecha de evaluación: enero de 2023

Fecha de publicación: agosto de 2023